

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA

Composição e impressão: Typ. Espozendense

Rua Velga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Semnario republicano evolucionista — defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE

Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas

ACEITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO

Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adelantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (seccão competente)

Anno, sem estampilha 1\$200 reis.

Com estampilha 1\$360 reis.

Numero avulso 40 reis

Brazil, (moeda forte) 2\$500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis

Os assignantes tem 25 % de desconto.

Communicados, ou reclames (seccões)

Imposto do sello (cada publicação) 10 rs

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

O PORTO DOS CAVALLLOS DE FÃO

AO GOVERNO PORTUGUEZ

Clamorosamente se vem levantando um intenso brado de justiça e de rasão acerca da superioridade d'um porto d'abrigo nos «Cavallos de Fão.»

N'essa sempre crescente onda de entusiasmo por uma ideia que por si mesma se impõe, innumerados são já os incentivos e as valiosas demonstrações do direito que assiste na reclamação d'esse inadiavel melhoramento.

O illustre Governo Portuguez que deve nortear as suas iniciativas unicamente pela maior somma de progresso e de riqueza para a Nação cujos destinos guia, não terá deixado já de reconhecer tambem em que elevado gráo essa imponente obra affectaria a economia nacional.

A região até hoje tão tristemente despresada do valle do Cavado exhibiria fluentemente com esse porto a sua feracidade inexcedivel. E com o que d'ella surgisse, n'uma represada onda de riqueza latente, não deixaria de operar-se uma feliz repercussão nos interesses geraes do nosso paiz.

Porém o unico obstaculo, por obvios motivos particulares, com que até hoje ainda o Governo poderia ter de arrostar, seria a má

vontade com que porventura o Porto cioso do seu futuro porto de Leixões, encarasse as atenções d'elle perante a ideia da construcção d'um porto nos «Cavallos».

Mas n'uma questão de maximo interesse patrio como este, em que todos os partidarios regionaes devem ser postos á margem, teria o Porto mesmo de que se julgar molestado n'uma concorrência em que se visse lançado?

Não; e não porque bem sabe a quem assiste a primazia na obtenção d'um porto d'abrigo; porque bem sabe a superioridade e o direito que os «Cavallos de Fão» merecem sobre Leixões.

Ora não se deve fazer aos creditos patrioticos da cidade invicta a injuria de serem julgados immiscuidos com os seus interesses restrictamente egoisticos e particulares.

Porque hesita então o illustre Governo Portuguez perante o auxilio a dar a uma obra que como a que é necessario effectuar-se nos «Cavallos» orçaria por cerca de 200 contos, em contraposição á de Leixões onde semelhantemente ao tunel das Danaides não ha dinheiro que a satisfaça?

Será porventura porque falte ao Gover-

no o depoimento insuspeito de profissionaes que emittam a sua opinião sobre a acção valiosa d'esse porto em projecto?

Mas ahi está um, bem recente entre tantos que teem sido lançados a publico nos ultimos annos: é um distincto official de marinha de guerra portugueza, o illustre capitão snr. Almeida Lima, que vae depôr.

E diz elle:

«Em toda a costa portugueza do norte, não conheço nada melhor do que os Cavallos de Fão para fazer um magnifico porto d'abrigo e de commercio.»

E quando se trata de iniciar o desperdicio de centenas de contos nas inuteis obras de Leixões, não ha um Governo que sinta friamente a responsabilidade em que incorre por esse seu acto perante a Historia, ao prevêr o malbarato de toda essa porção de dinheiro!

As obras de Leixões vão exigir um sacrificio pesado, quanto inutil ao paiz. A vontade do Porto, d'uma parte do Porto, vae ficar satisfeita. Bem: supponhamos até que já está consummado o sacrificio do esbanjamento d'essa grande quantia. O que resultará d'ahi? Resultará inevitavelmente o mesmo estado de perigo e de receio que causa esse fatidico porto de Leixões; e que d'elle continuarão pensando todos os officiaes de marinha, o que disse tambem o seu distincto capitão snr. Almeida Lima:

«Se eu um dia comandando um navio corresse perigo proximo de Leixões, não procuraria este porto mas sim os Cavallos de Fão, mesmo na situação em que presentemente se encontram.»

Para que se afundaram portanto já tantos e tantos contos em Leixões?

Para alli existir uma obra inutil, tão inutil como será depois de se exaurir n'ella o subsidio que lhe concederam novamente!

E' isto em Leixões uma obra patriótica? Attende-se n'ella aos interesses maximos do paiz, á economia nacional?

Que responda por nós um Governo desinteressado, cheio d'iniciativa e ardendo em zelo patriótico como desejamos que seja o que actualmente nos dirige e para o qual hoje mais uma vez appellamos.

E este appello partindo da pequenez do nosso peito n'um intenso brado de razão e da justiça a favor da construcção do porto dos «Cavallos de Fão» trazer-nos-ha pelo menos a consoladora certeza de que satisfazemos com milhares e milhares de applausos e de opiniões abalisadas que se encontram ao nosso lado, os mais intimos sentimentos de amor e de dedicação pela nossa Patria.

E' em nome d'ella, assim, que exhortamos ao illustre Governo Portuguez a sua attenção sobre a superioridade dos «Cavallos de Fão» a Leixões, para a construcção d'um porto d'abrigo e commercial.

E' em nome d'ella, em nome da urgencia que ha d'um porto d'abrigo que desfaça a fama da *Costa Negra* que se reclama a ligação dos molhes dos «Cavallos» para a sua rapida transformação n'uma ampla bacia protectora da navegação europeia.

Assim o exigem os sagrados interesses da Nação Portugueza.

LOCUÇÕES POPULARES

FICOU A VÊR NAVIOS

Saber o que significa os rifões, annexins e dictados é o menos; porque os que os applicam o fazem apropriadamente, conher, porém, á sua razão de ser, a origem, a causa, que lhes deu nascimento *hoc opus, hic labor est*; (tradução que é escusado dar por ser muito conhecida do povo, bastando apenas lembrar que n'ella entram o verbo *torcer*, o substantivo *porca*, e outro que é uma parte do dito animal) em summa ir escavar o terreno, onde jaz a raiz do proloquo. isso é que é o mais: *mas o que custa é o que lustra.*

Quem fica a vêr navios é o que vê perdidos todos os seus bens: esta é a geral acepção, do dictado. As palavras que o formam tomadas na sua natural significação, parecem exprimir coisa diversa. Os que lhe não conhecerem o sentido occulto, podem até suppôr que a locução *ficou a vêr navios* quer dizer—buscou uma distracção, etc. Mas tal não é: aqui não se deve dizer *latet augúls in herbis*, porém, *latet angúls in verbis*.

Viveu em Portugal em tempos que já vão longe certo millionario chamado Pedrossim. Tinha palácios, e terras, e não por dó mas sómente por jactancia dava esmolas a pobres. Tão rico como soberbo, reputav-se quasi um rei.

Esperava dentro em breve a chegada de alterosos galeões que lhe deviam trazer riquezas incalculaveis: como é de rego, não lhe faltavam amigos nem aduladores, attrahidos pela força magnetica da opulencia.

Eis que um dia sollicitos accorrem alviçareiros a dar-lhe a tausta nova de que surgiam á barra do Douro as esperadas galeras. Incontinenti erguem-se o archimillionario e seus inseparaveis convivas, e todos se dirigem para gosar do bello espectaculo, que a entrada triumphal da frota deveria produzir.

Então do seu palacio da Torre da Marca, Pedro sem avistanda os navios que vinham distantes, disse em um assomo de blasfemo orgulho: «Agora, ainda que Deus quizesse, no me poderia fazer pobre.»

Palavras não eram ditas, eis que subito tolda-se o ceo, negras nuvens se amontoam, o vento sopra, finalmente, desencadeia-se nma tremenda tempestade!! Os mas manobram em vão; os navios, um por um, sossobram todos!

Pedrossim sempre na esperança de que alguns se salvassem, *ficou a vêr navios*, dos quaes nem um só escapou.

D'este desastre originou-se a ruina do soberbo ricaço, que caindo em indigencia, chegou a pedir esmolas. Diz a lenda popular que nas palavras do pobre transparecia ainda o orgulho do rico, por usar elle da seguinte formula: «Esmola para Pedrossim, que já teve e agora não tem.»

Que este personagem existia, não ha duvida; mas que a fantasia do povo muito exaggerou, e fabulou alguns episodios da suavida, é tambem ponto, que este não deve sofrer controversia.

Applique-se agora *el cuento*. Dos que perdem todos os seus cabedades e haveres, e que das eminencias da plotocração se despenham no chão da miseria, diz o povo, alludindo maliciosamente á lenda de Pedrossim, *que ficaram a vêr navios*.

Quanto a mim acho melhor não tel-os do que assim vêl-os.

Dr. Castro Lopes

COSTUMES ORIENTAES

As mulheres egypcias e tambem as chinezas, são privadas das luzes religiosas e gozam pouco das docuras da juventude. E' raro chegarem aos treze annos sem estarem casadas.

O mancebo que deseja casar-se informa-se com os paes da noiva acerca do valor em que a avaliam. Este preço varia de nove a mil e quinhentoo a seis a noventa e cinco mil.

Se o pretendente possui a somma requerida, o casamento effectua-se com brevidade; mas se a não tem,

elle trabalha com añaço até alcançar o preço que representa a companheira escolhida, tratando logo do enxoval da noiva que consiste em muito poucos objectos.

Na vespera da cerimonia nupcial, o enxoval é posto nos varaes d'um carro e assim percorrem com elle as ruas da aldeia ou os bairros da cidade.

O recém-casado é acompanhado por alguns amigos no bando publico e a noiva acompanhada pelas suas amigas. Depois do bando os dá noiva dão um grande jantar que consta de carne de carneiro. Todos os convivas comem carne de carneiro e um pedaço é repartido pelos parentes e amigos.

Termina a refeição, a noiva retira-se, o esposo fica em casa e oito dias depois começa a vida de familia.

OS JUDEUS EM PORTUGAL

Participam da Bragança:

«Sabe-se que os judeus abundam no districto de Bragança. Ha por aqui povoações, como Azinhosa e Bornes cujos habitantes são quasi todos de procedencia hebraica.

Sabe-se tambem do afetro com que os judeus observam os seus ritos e costumes tradicionaes. Pois bem. Entre essas praticas, subsistem algumas extraordinariamente barbaras a ponto de ser inacreditaveis, taes como a que passo a referir-lhes.

E' o caso que, toda a vez que ha perda absolutamente a esperança de salvar um doente, a familia d'este, a pretexto de abreviar a agonia, chama um dos individuos conhecidos pela denominação de abafadores e cujo officio consiste em acabar com o enfermo, asphixiando-o! E' espantoso que ainda hoje entre nós se pratiquem monstruosidades d'esta ordem!

Não ha muito, uma judia sentindo prestes a mortemas não querendo sujeitar-se ao supplicio do abafador, deu alguns valores a uma creada para que fizesse que a sua vontade fosse cumprida. Ora, arranjou-se que o abafador illudisse a vigilancia da serva: a pobre mulher foi submettida ao supplicio; como porem, á desditosa restassem ainda algumas forças, concentrou-as n'um arranque supremo, quando o verdugo tratava de abafar e arranjou-lhe furiosamente o rosto

Para os srs., é tão estranho, tão monstruoso isto que lhes refiro, que não faltará quem o qualifique de mistificação; todavia é a pura verdade, que por aqui ninguem desconhece.»

OBSERVAÇÕES SOBRE O RISO

Um observador formulou sobre o riso as seguintes conclusões:

As pessoas que riem em—A— são:—francas, leaes, gostam do ruido e do movimento e teem algumas vezes o caracter versatil e inconstante.

As que riem em—E—são fleumaticas e melancolicas

As que riem em—I—, o riso das creanças são: pessoas sinceras, serviços, delicadas, timidas e resolutas.

As que riem em—O—são: generosas e indicam vaibr e arrojo.

As que riem em—U—são: misantropas e desleaes, de quem devemos fugir.

Conclusões: termina o observador, que em excepçoes casos fálham. Nota-se principalmente nas crianças que não riem em—I—n'essas é claro que ha excepções.

As nossas amaveis leitoras terão agora occasião de corrigir os seus risos e procurarem aquelles que mais gostarem. Não indicamos nenhum apenas recommendamos o ultimo com o mau symptoma para aquellas que quizerem agradar.

Nós escólfitemos este: Oh! Oh! Oh!

Almanaks para 1914
Chegaram á Typografia e Livraria Espozendense.
Bertrand para 1914, e outras novidades literarias.

Assuntos agricolas

ADUBOS CHIMICOS

A importante casa negociante de Adubos Quimicos e artigos congéneres, O. Herold & C.ª com sede em Lisboa lembra a todos os Srs. Lavradores e Negociantes de adubos chimicos dos districtos de Aveiro, Viana do Castelo, Porto e Braga o seu escritorio de venda e deposito de adubos na cidade do Porto Rua Nova da Alfandega, 22.

Os Srs. lavradores e Revendedores da mencionada área queiram pois dirigir toda a correspondencia e encomendas a

O. HEROLD & C.ª—PORTO.

A casa O. Herold & C.ª Porto está autorizada e habilitada pela sede de Lisboa a fechar todas as transações nas condições mais vantajosas para os compradores, não havendo para os freguezes nem o mais pequeno aumento pelo facto de se entenderem com a succursal do Porto em vez de com a sede de Lisboa. Todos os lavradores da mencionada região teem pelo contrario a grande vantagem de serem mais rapidamente servidos pela succursal do Porto tanto com as respostas ás suas perguntas como com expedições, porque poupa-se o tempo com a troca de cartas que Lisboa exige.

Os lavradores do concelho do Porto e dos concelhos circunvisinhos e que frequentemente teem carros para o Porto teem a grande vantagem de poderem ser a todo o momento servidos de adubos no armazem do Porto que está aberto todos os dias.

Do escriptorio do Porto um empregado-viagante percorre ameadadas vezes em viagem a area servida pela dita succursal.

VAE AUGMENTANDO, SE BEM QUE LENTAMENTE, O NUMERO DOS LAVRADORES QUE ESTUDAM A QUESTÃO DAS ADUBAÇÕES

Acabamos de vêr uma carta dirigida por um lavrador do districto de Beja á casa O. Herold & C.ª, do seguinte teor:—«N'uma terra que adubei com Superfosfato e outra com Fosfato Thomaz, reconheci ao fazer a debulha, que o trigo da mesma qualidade acusou n'esta, mais peso, 3 kilos mais por hectolitro, e, em virtude d'isto desisto do vagão de Superfosfato já encomendado por outro de Fosfato Thomaz que desejo não demorem.»

A casa O. Herold & C.ª diz-nos que muito mais cartas poderia mostrar-nos, que provam que, com a sua insistencia em aconselhár de preferencia a applicação de certos adubos e o abandono de outros, tem ella toda a razão.

Os poucos casos em que os conselhos da casa O. Herold & C.ª, importantes negociantes de adubos, estabelecido em Lisboa e Porto, com Succursaes na Pampilhosa, Regoa, Santarem, Evora, Faro, e Beja, não tem dado os resultados desejados, só podem ser attribuidos á má qualidade da semente ou a outra qualquer causa independente dos adubos: e para que os lavradores comecem a ligar tambem maior importancia á escolha da semente e á escolha de boas plantas, a casa O. Herold & C.ª, propõe-se fazer larga propaganda tambem d'estes ultimos artigos, para assim evitar por completo que possa haver insuccessos, porque os não pode haver quando os adubos são bons e apropriados e quando as sementes e plantas são de proveniencia garantida.

A casa O. Herold & C.ª, preoccupada com os constantes insuccessos dos lavradores em certas culturas e vendo progredir a lavoura do outros paizes, e passos gigantescos, deseja com toda a energia, ajudar os lavradores portuguezes a utilizarem-se dos mesmos meios que no estrangeiro asseguram o progresso.

O POEMA DO LAR

por José Agostinho

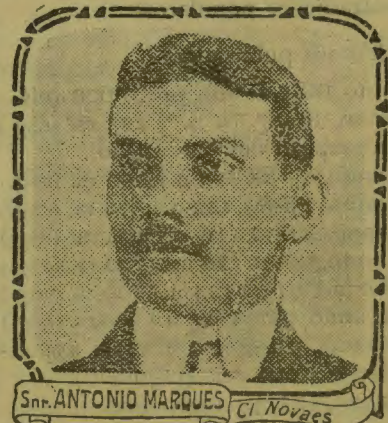
Acaba de sair, em 2.ª edição popular, este bello livro de versos do consagrado poeta do Christo.

Preço, 100 reis

LIVRARIA PORTUENSE DE LCP&C. 119, R. do Almada, 123—PORTO

Aos anemicos as Pilulas Pink dão sangue vermelho e puro

Ha na anemia uma consideravel diminuição dos globulos vermelhos do sangue. Estes globulos precisamente dão ao sangue o seu colorido rubro, são o vehiculo do oxygenio absorvidos por elles, ao passarem pelos pulmões. Eis a razão porque não pode haver saude em quem não tiver sangue vermelho. E' sabido que o corpo não pode viver sem oxygenio. Pois bem, quando os globulos vermelhos diminuem, a quantidade de oxygenio absorvido pelo organismo diminui proporcionalmente; e o estado da saude segue o mesmo movimento. E' então que apparecem os symptomas caracteristicos: canção, pallidez dos labios e do rosto, perda do appetite, olheiras, respiração accelerada, palpitações do coração. Se se descure a doença, a frequencia dos symptomas não tarda a augmenta, e com ella a sua propria intensidade, e chega um momento em que já não ha remedio que valha. E, no entanto, se se lhe acudir a tempo, o mal pode curar-se com bastante facilidade: o especifico a applicar consiste n'uma medicação tonica, que seja capaz de augmentar a quantidade de globulos rubros do sangue. As Pilulas Pink constituem essa medicação tonica, e nada ha tão certo, na sciencia medica, como a cura da anemia pelas Pilulas Pink.



O sr. Antonio Marques, residente em Lisboa, na rua do Almada, n.º 12, 1.º andar, estava anemico, muito anemico mesmo: tomou as Pilulas Pink, e veio a curar-se do seu mal.

«As Pilulas Pink,—diznos este sr. na sua carta,—fizeram-me muitissimo bem. Ha muito tempo que soffria de uma anemia bem profunda sentindo-me excessivamente fraco. Experimentava um canção geral e tinha pontadas devéras dolorosas no peito e nas costas. Desde que tomei as Pilulas Pink, todos esses incommodos desappareceram, voltaram-me as forças, e hoje vejo-me no goso de uma excellent saude.»

As Pilulas Pink são o mais poderoso regenerador do sangue e o melhor tonico dos nervos: curam a anemia, a chlorose das meninas novas o enfraquecimento geral, as doenças nervosas, a dança de São Vito, as doenças e dores de estomago, o rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 4,400 reis as 6

caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Compª Pharmacia e Drogaria Peninsular 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

SERVIÇO DE FAZENDA

PARA AS EXECUÇÕES FISCAES

n.º	Cad. rs.
1—Autoações em folha	25 »
2—Mandado para citação, 1/2 folha com certidão no verso	25 »
3—Conta do processo em 1 folha (dous lados)	25 »
4—Nota de citação em 1/4	25 »
5—Guias para pagamento com conclusão e sentença no verso	25 »
6—Auto de deligencia 1/2 f.	25 »
7—Contra-té, 1/4	25 »
8—Conclusão, com juntada no verso	25 »
9—Mandados para penhora, com juntada no verso, 1/2 folha	25 »
10—Auto de penhora, em 1/2 folha, dos dous lados	25 »
11—Certidão de julgado de falhas, 1/2 folha	25 »
12—Termo de entrega de guia, 1/2 folha	25 »
13—Certificados, com termo de conclusão, conclusos, recebimento e apensação, 1/2 folha, dos dous lados	25 »
14—Participação de compra com confrontações, 1/2 folha	25 »
15—Carta precatoria para execução	25 »
16—Madação de predios na matriz, 1/2 folha	25 »
17—Certidão de relaxe	25 »

SERVIÇO DOS ESCRIVÃES DE DIREITO

n.º	Cad. rs.
1—Autoações, Inv. orf.	40 »
2— » do Ministerio Publico	40 »
3— » de Carta Precatoria	40 »
4—Auto de perguntas	40 »
5—Acta de julgamento de policia correccional	40 »
6—Auto de Declaração de Cabeça de Casal	40 »
7—Auto de declaração do C. de familia	40 »
8—Auto corpo de delicto indirecto	40 »
10—Auto de exame de corpo de delicto directo	40 »
11—Guia para pagamento de sellos e emolumentos judiciais	40 »
12—Boletim do Registo Criminal (10)	100 »
13—Certificados	40 »
14—Guia (de 50 centavos)	40 »
15—Guia para pagamento da contribuição de registo	40 »
16—Declaração de honra que prestam os louvados	40 »
17—Modelo B	40 »
18—Mandado de captura	40 »
19—Mandado para avaliação	40 »
20—Mandado para intimação do conselho de familia	40 »
21—Mandado	40 »
22—Relação dos emolumentos e salarios judiciais (§ 5.º, art. 49)	40 »
23—Auto de nomeação de louvados	40 »
24—Mandado para citação	40 »

A venda na Livraria e Typographia Espozendense—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—ESPOZENDE.

Novidade literaria

A RELIGIÃO E A ARTE

por JOSE AGOSTINHO

E' um esplendido trabalho deste notavel poeta e romancista. 1 vol. de 140 paginas

Preço 100 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Rua do Almada, 123—PORTO.

EXPEDIENTE

Estamos procedendo à cobrança da assignatura do ultimo semestre do nosso semanario.

Aos assignantes d'este concelho rogamos o pagamento logo que para tal sejam procurados pelo cobrador; aos de fóra do concelho pedimos tambem o prompto pagamento ao receberem o respectivo aviso do correio.

O contrario, acarretar-nos-ha despezas pouco retribuidas com a diminuta importancia da assignatura.

Esperamos pois que os pressados assignantes atendam o nosso pedido. O que, reconhecido, agradecemos.

Aos do Brazil levamos igual pedido, enviando-nos seus debitos em saques, notas do Brazil ou por outra qualquer forma que mais lhê convier, favor que igualmente agradecemos.

Os do Rio de Janeiro podem entregar as quantias em debito ao ex.^{mo} sr. Filipe Carvalho d'Almeida Gomes, Rua da Hospicio n.º 20, que por special obsequio se encarregou dessa missao.

As senhoras que não sejam bem reguladas, devem tomar **Amenorrhœia** que normalisarão o seu fluxo mensal.
Dose: 1 ou 2 comprimidos a cada refeição até que as regras menstruaes estejam normalisadas.

A OPINIÃO DA MEDICINA SOBRE A AMENORRHEIA

O ex.^{mo} sr. dr. Anthero da Silva, distincto especialista de doenças das vias genito-urinares em Lisboa, diz: «Tenho ensaiado na minha clinica os comprimidos de Amenorrhœia; os resultados obtidos tem ido alem da minha expectativa pelo que só tenho que congratular-me.

Lisboa (a) Anthero da Silva

O ex.^{mo} sr. dr. Joaquim Antonio Salgado, distincto clinico em Lisboa diz: Tenho usado com frequencia os comprimidos de Amenorrhœia, que me tem dado excelentes resultados.»

Lisboa (a) Antonio Joaquim Salgado.

O ex.^{mo} sr. dr. José de Figueirinhas distincto clinico no Porto, diz: «E' com o maior prazer que o felicito pelos preparados que dob a sua sabia direcção tão magnificos resultados me tem dado na clinica. Deveria especialisar aquelles que mais repetidas vezes tenho indicado, a Amenorrhœia, Carvão e Tonicina.

Porto (a) José de Figueirinhas

Ex.^{mo} sr. dr. Americo Monteiro de Matos, distincto clinico em Paços de Ferreira, diz: «Obtive maravilhosos resultados com Amenorrhœia. Aparte algumas dores no ventre, es efeitos foram rapidos e satisfactorios.»

Paços de Ferreira, (a) Americo Monteiro de Bastos,

O ex.^{mo} sr. dr. Belarmino Pereira, distincto medico em Setúbal, diz: «Tenho empregado os comprimidos com manifesta vantagem, especializando a Amenorrhœia...»

Setúbal (a) Belarmino Pereira

O ex.^{mo} sr. dr. João Blaize de Oliveira e Castro, distincto medico em Bucellas diz: «Declaro que os comprimidos de Amenorrhœia, deram vantajosos resultados no caso pathologico, para que estão indicados, dando preferencia a esta preparaçao por ser mais agradável para os doentes.»

Bucellas João Blaize d'Oliveira e Castro

A' venda em todas as boas farmacia.

OS JUDEUS

DRAMA VERSIFICADO EM 3 ACTOS
EPOCA DE D. JOÃO III

POR SANCHES DE FREIAS

da Academia de Ciencias de Portugal; da Sociedade Academica de Historia Internacional, de Paris; do Conselho Heraldico, da França; da Scuola Dantesca, de Napoles; do Quadro de Honra da Sociedade de Geografia, de Lisboa, e de outras corporaçoes scientificas e literarias

Preço 300 reis

Pedidos á

Parceria Antonio Maria Pereira
LIVRARIA EDITORA
Rua Augusta 44 a 45—LISBOA

RHEUMATISMO

Os casos de rheumatismo, que com tanta frequencia se dão n'este paiz são quasi sempre os resultados directos da infecção syphilitica adquirida em outro tempo ou herdada dos paes. O escrofulismo tambem é frequentemente a origem do rheumatismo e das dores rheumaticas.

Tomada durante o tempo sufficiente, para expellir da massa do sangue e dos fluidos essas obstrucções, accumulacões e humores que a causam, a «Salsaparrilha de Ayer raramente deixa de effectuar uma cura feliz e segura. Só ulumamente é que o povo tem começado a conhecer a grande efficacia d'este remedio para o rheumatismo. São tantos os casos que tem chegado ao nosso conhecimento do excellent resultado da «Salparrilha de Ayer» no tratamento d'esta enfermidade, são tantos os individuos que por meio do seu emprego tem readquirido sua saúde, que já parece não haver duvida alguma de que a origem e causa primaria do rheumatismo existe no sangue, e que a unica certa maneira de cura-lo é purificando e renovando o sangue.

Venda nas boas pharmacias e drogarias.

Depositarios geraes: James Cassels & C.^a, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.



OBRA FOLK-LONICAS:

Revista do Minho, para o estudo das tradições populares.

(Annos publicados)

- I anno 1885-1886, preço 600 reis.
- II anno, 86-87, (9 n.ºs) 225 rs. (esg.) 2.ª edição em publicação.
- III anno, 87-88 (10 n.) 350 rs. (esg.)
- IV anno 88-89, (12 n.) 300 rs. (esg.)
- V anno, 89-90, (12 n.) 460 rs. (esg.)
- VI anno, 90-91 (18 n.), 500 rs. (esg.)
- VII anno, 91-92 (24 n.) 500 rs. (esg.)
- VIII anno, 92-93 (25 n.) 500 rs. (esg.)
- IX anno, 93-94 (29 n. e um appendice), 1:000 reis (esgotado).
- X anno, (27 n.) 1:000 reis.
- XI anno, (27 n.) 1:000 reis (esgot.)
- XII anno, (15 n.) 1:000 reis.
- XIII anno, (17 n.) 1:000 reis.
- XIV anno, 1:000 reis.
- XV anno, (30 n.) 1:000 reis.
- XVI anno (24 n.) 1:000 reis.
- XVII anno, 400 reis.
- XVIII anno, 600 reis.
- XIX anno, 700 reis.
- XX anno, 800 reis.
- XXI anno, (em publicação) 1.º e 2.º volume, 1:200 reis.

Ramalhete de Canções Populares, collhidas no concelho d'Espozende. Preço 60 reis.

Bibliotheca Folk-lorica Portuguesa, I volume publicado, «Materiaes para a historia das tradições populares do concelho d'Espozende». Preço 200 reis (esgotado). A reimprimir.

Collecção Silva Vieira, 1.º volume (contém 10 volumes a saber:)

- As Brotas, Linguagem Infantil, Poesia Popular Alemtejana, por Soeiro de Brito.—Folk-lore e dialectologia de Espozende, (noticia bibliographica, por Armando da Silva.—Astronomia e meteorologia popular alemtejana, por Soeiro de Brito.—A Opala, por M. M.—Tradições Maiatas, por Candido A. Landolt.—A dança em Portugal, por Alberto Pimentel.—Duas leis, documentos antigos.—Subsidios para o estudo do Folk-lore Infantil Portuguez, por Candido A. Landolt. Preço 1:000 rs.

II vol. *Ensaio Ethnographicos*, I vol. de 374 pag. por J. Leite de Vasconcellos. (2.ª edição) em bom papel, Preço 1:000 reis.

Vol. III, II dos *Ensaio*, do mesmo auctor, preço 600 reis.

Vol. IV, III dos *Ensaio*, pelo mesmo auctor, preço 700 reis, edição de Lisboa. (A' venda aqui).

Vol. V, IV dos *Ensaio*, pelo mesmo auctor, edição da *Livraria Classica*, preço 800 reis. (A' venda aqui).

Tradições populares, Vocabulario e toponymia da Guarda, por A. Gomes Pereira, preço 300 rs.

Folk-lore da Figueira da Foz, por M. Cardoso Martha e Augusto Pinto, 1.º e 2.º vol. de perto de 300 paginas, 1:000 reis.

Outras obras publicadas:

Onomastico popular de Espozende, recolhido por José da Silva Vieira, edição de 1897—folheto de 16 paginas. Preço 100 reis.

Setecentas Comparações Alemtejanas, por Antonio Thomaz Pires, preço 300 reis

—O *Folk-lore*, folheto, por Theophilo Braga. 100 reis

—O que é e para que serve o *folk-lore*, opinões de diversos folk-loristas. 100 reis

—*Folk-lore Lanhosense*, por Albino Bastos 300 reis

—*Tradições populares da provincia do Douro*, por João Vieira d'Andrade 300 reis

—*Folk-lore Vimaranesense*, por D. Leite de Castro 200 reis

—*Demosophia*, por Soeiro de Brito 300 reis

Em publicação:

—*Tradições populares da provincia do Minho*, I, cancionero, por José da Silva Vieira.

—*Onomastico popular de Espozende*, 2.ª edição, muito augmentada, com todos os alcunhas não entrados na 1.ª, referentes a esta villa, e com uma minuciosa collecção de todos os alcunhas referentes ás 15 freguezias de que se compõe este concelho e um appendice do que ha até hoje publicado em Portugal sob alcunhas.

A entrar no preço:

—*Linguagem popular de Villa Real*.

—*Tradições populares de Villa Real*.

—*Tradições de Amarante*.

—*Tradições de Penedono*.

—*Tradições do Porto*.

—*Tradições populares de Barcelos*, por A. Gomes Pereira, professor do Lyceu «Rodrigues de Freitas», do Porto.

—*Toponymia do Concelho da Povoa e do de Villa do Conde*.

—*Investigações Ethnographicas*, por Antonio Thomaz Pires.

Enviam-se pelo correio estas obras a quem as requisitar mediante o pagamento feito adiantadamente em valle do correio ou notas.

Pedidos ao seu director:

José da Silva Vieira—ESPOZENDE

AVISO AO PUBLICO

José da Costa Terra & Genro, na qualidade de Depositario da Companhia Portuguesa dos fostoros, acabam de receber uma circular em que a referida Companhia, offerece por meio de sorteio como brinde a quem comprar para consumo dos fostoros de cera de luxo (de 2 centavos), resolveram distribuir no fim do corrente anno;

20 Relogios de ouro
50 Relogios de prata

Para os effectos d'este sorteio daremos aos nossos compradores um bilhete que será entregue na occasião da compra de cada caixa, fornecidos pela referida Companhia, e no verso do bilhete levará o nosso carimbo, e no fim do anno serão apresentados

para verem quaes foram sorteados.

Espozende, 17 de Setembro de 1913.

José da Costa Terra & Genro.

ANUNCIO

Emilio Bernardino Moreira, d'esta villa de Espozende, na qualidade de procurador do auzente Antonio Gonçalves Marques, do logar de Goios, freguezia das Marinhas, vem por este meio prevenir todos os caseiros de seu constituinte, para lhe pagarem as rendas ou pensões que se vencerem no proximo São Miguel, do corrente anno.

Espozende, 23 de Setembro de 1913.

O solicitador,
Emilio Bernardino Moreira

Mulher aos dias

Offerece-se para cosinhar ou engommar em sua casa ou em casas particulares para o que está muitissimo habilitada.

Quem desejar queira dirigir-se á Rua Barão de Espozende (antiga Feital).

NOVA MERCARIA

DE

GUILHERME M. D'OLIVEIRA

Participa aos seus freguezes que vende Adubo Quimico.

ESPOZENDE

AOS SERRALHEIROS

OU FERREIROS

Vende-se uma bigorna grande, uma tarracha para parafusos e polcas de 1 polegada, outra mais pequena para parafusos finos, um torno, malho e dois martellos pequenos.

Para ver e tratar com Antonio da Flôr, officina de Carpinteiro. [Largo Dr. Fonseca Lima—ESPOZENDE.

A ARVORE

por José Diogo Ribeiro

Opusculo illustrado proprio para ser offerecido como brinde nas festas da Arvore.

Trata de Historia e mitologia, etnografia simbolismo, estetica. Encertos literarios. A Arvore sob o ponto de vista economico. A Arvore sob o ponto de vista higienico.

PREÇO 100 REIS

LIVRARIA PORTUENSE, de Lopes & C.^a Successor.—Porto

Em Lisboa na *Livraria Ferreira e Livraria Brasileira*, Rua do Ouro. E nas principaes livrarias do paiz.

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal

para o estudo das tradições populares dirigida por

José da Silva Vieira

collaborada por todos os folk-loristas portugueses e estrangeiros

Assignatura

Anno, Portugal.....600
Estrangeiro.....1:000

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza da *Revista do Minho* ou ao seu director, José da Silva Vieira.—ESPOZENDE.

Acaba de apparecer

MEZ DE JUNHO

ou

MEZ DO

Sagrado Coração de Jesus

por JOSÉ AGOSTINHO

Com approvação e recommendação do Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

= PREÇO 100 REIS =
Livraria Portuense de Lopes & C.^a—Succ.

149, R. do Almada, 123—PORTO

O CALVARIO DO AMOR

Novo romance do popular autor

A. CONTRERAS

Em começo de publicação e por assignatura, na Casa Editora Belem & C.^a—Rua Marechal Saldanha, 16, 1.º, Lisboa.

Em 7 partes se acha dividido este extraordinario romance:

- 1.ª parte—Innocente e Martyr
- 2.ª » —O: dramas do coração
- 3.ª » —Da Ambição ao crime
- 4.ª » —A Loucura de uma paixão
- 5.ª » —A Caminho do Mal
- 6.ª » —A Chave do Enigma
- 7.ª » —Expiação de Mãe

Esmerada edição impressa em optimo papel e ornada de numerosas e finissimas photogravuras de pagina.

Caderneta semanal de 46 pag. 20 reis
Tomo mensal de... 80 » 100 »
Volume brochado de 640 » 800 »

Brinde aos srs. assignantes no fim d'esta obra

Uma magnifica estampa propria para emoldurar, representando «O Marquez de Pombal expondo os seus planos para a reedificaçao da cidade de Lisboa, depois do terramoto de 1755».

Brindes aos srs. assignantes d'assignaturas

Envia-se a 1.ª caderneta specimen a quem a requisitar.

N'esta casa editora aceitam-se propostas para novos agentes, e recebem-se assignaturas tanto para este romance, como para os que abaixo se indicam:

- A *Filha Maldita*—de Emile Richebourg
- O *Poder dos Humildes*—de A. Contreras
- Os *Exploradores da Desgraça*—de A. Contreras

Esta casa envia lista de outros romances por assignatura permanente e com direito a brindes.

CARTA DO BRAZIL

CAVALLOS DE FÃO

FORTALEZA—CENRA, 4 DE SET. DE 1913.

... Sr. José da S. Vieira.

Saudações.

Tenho lido com atenção e interesse os artigos incertos em seu jornal, sobre o novo porto de abrigo nos «Cavallos de Fão», nada mais justo e razoável. Como Minho que sou e penso que o Minho também quer, deve e tem direito de progredir, teria grande prazer em ver realizado o seu ideal que é também de todos os naturaes d'esse bello rincão do Norte de Portugal. O Minho—um porto marítimo de 1.º ordem.

E, já que os poderes publicos se conservam surdos á grita dos que reclamam o bem do Paiz, e a politicagem tudo subverte, vou lembrar-lhe um alvitre que se não der resultado, outro também não surtirá effeito, e pode-se considerar um caso perdido.

Eis o alvitre:

V. S.ª inicie uma grande subscrição popular, mandando listas impressas para todas as cidades e villas do Paiz, Colonia Portuguezas e capitães dos Estados Brazileiros, encarregando ali pessoas edoneas de remetter o producto subscripto, nas quaes listas fará no cabeçalho um apello não só a Portuguezes residentes no Paiz como fora d'elle tocando-lhe na corda sensível do seu patriotismo, que estou certo nenhum negará o apoio a obra de tanta utilidade.

Deve em primeiro lugar V. S.ª convidar os cidadãos de Espozende para a formação de uma «Liga» denominada «Beneficente do porto de Fão» de entre os quaes será organizada uma grande Comissão Central n'esta villa, e nas outras villas e cidades do Minho, também pequenas Comissões que tomem a incumbencia de fazer a propaganda da utilidade do novo porto e dos beneficios que d'elle provirão por toda a região Minhota; logo que a quantia subscripta atinja a cem contos de reis, serão iniciadas as obras e quando em meio, feita entrega ao governo por intermedio de uma delegação do povo do Minho, para ser concluida pelo Ministerio respectivo.

Assim sim; teremos um grande porto no Norte do Paiz, do contrario é perder tempo em discussões estereis.

Outro sim. Ao ser organizada a Comissão Central, será eleito um conselho fiscal de trez membros ou quatro, dos quaes o mais votado será o thesoureiro, a cargo de quem ficam as importancias subscriptas, que á medida que atinjam a cem mil reis, serão depositadas n'um banco com o fim de só serem d'ali retirados para o costeo das respectivas obras.

A «Liga» «Pro porto de Fão» será extinta uma vez entregue este ao governo da Nação.

E' de todo o ponto justo e imprescindível que das Comissões de propaganda nas cidades e villas do Norte do Paiz façam parte os redactores chefes de jornaes, onde os houver e que em cada casa de negocio haja uma ou mais listas de subscrição á disposição do publico.

Terminando as minhas lacônicas opiniões sobre a forma de

se conseguir um porto marítimo em Espozende, subscrevo-me com estima de V. S. att.º ad. or.

Teioso Moufrago.

Muito gostosamente damos publicidade á carta acima transcripta, porque denota a atenção que já ao lonje, na florescente Republica Brasileira, vae despertando entre os nossos patrioticos conterraneos o projecto de construcção d'um porto nos «Cavallos».

Não podemos no entanto deixar de frisar as utopicas miragens atravez das quaes o nosso patricio encara a realisacão d'esse grande melhoramento. Pela forma que elle apresenta a soluçã, desde já podiamos afirmar que será impossivel conseguir-se algo de proficos.

Não, tod o plano que nos sugere é uma phantasia, em face do meio em que vivemos e d'inerencia com que contra o publico em geral e contra a acção governamental temos de combater.

Pena é que não saibamos o nome que o pseudonymo á carta encobre, a fim de o pôrmos melhor ao facto do assumpt dos «Cavallos de Fão», para que assim possa, devaneando mens, ajudar-nos praticamente na propaganda necessaria.

FÃO, 1 DE OUTUBRO

O PORTO DOS «CAVALLOS»

A tenacidade da campana do «Espozendense» por este porto de abrigo merecia do povo muboto a maior das atenções; d'interessadamente tem vindo te jornal, pugnando por essa cia que concluida, seria o engrandecimento, a riqueza e o bem esr de toda a região Norte e cent de Portugal.

No entanto o que se ha fei é muito pouco, em relação ao qu falta.

Para uma companhia estrangeira explorar o dito porto, poisa ideia será mais um importantum determinado praso mais oute melhoramento com que a nossa menos longo, seria o mesmo qu terra, já tão invejada, vai ser do confessar a incapacidade ou meçada dos capitalistas portuguezes por essa construcção, que, capitalistas estrangeiros, são capazes de levar a cabo.

O «Espozendense» em um dos seus numeros claramente mostrou que se uma trindade de capitalistas—e declinou os nomes: Rodrigues de Faria, de Forjães—Valentim Ribeiro, d'Espozende—Campos Moraes, de Fão—se associassem com os seus capitaes e competencia commercial, seria levado avante o ideal do «Espozendense»; accrescendo que a garantia de seus preclaros nomes, mais capitaes viriam por sua vez incorporar-se a essa necessaria construcção.

Associem-se pois, estes cavalleiros e teremos em realidade o que nos parece ainda uma chimera, e como a vantagem de poder dizer-se:—E' uma obra portugueza feita com capitaes portuguezes e dirigida por portuguezes! E o que se não dirá se estrangeiros a fizerem.

Comtudo a nós de pouco nos importa que a construcção e exploração do grande e maravilhoso porto marítimo nos «Cavallos de Fão», seja por portuguezes ou estrangeiros, o que nós desejamos é que se lhe dê principio.

AVES D'ARRIBAÇÃO

Referente á noticia que demos no ultimo numero d'este jornal com o titulo acima, recebeu o seu editor uma carta que com a devida venia transcrevemos. «Porto—Setembro—26—1913. Ex.º Sr. Manoel Gomes da Costa Freitas—Espozende.

No seu jornal «Espozendense» datado de hontem vi uma noticia muito interessante sobre uma gaiota que ahí tinha sido apahada que levava n'uma das pernas um anel com uma inscripção.

Como eu conheço pessoalmente a pessoa em Londres que mandou por esse anel escrevi-lhe hoje participando o achado e no caso que V. Ex.ª não precisasse do anel, desejava mandar-lhe o mesmo.

Estes anneis são postos nas pernas das aves quando estão ainda novinhas no ninho com o fim de estudar depois até aonde costumam emigrar e V. Ex.ª prestaria um bom serviço á sciencia da Historia Natural continuando a participar-me estes casos pois tenho correspondencia com varias pessoas nos paizes do Norte da Europa que costumam pôr estes anneis.

Quando vir resposta do sr. Witherby participarei a V. Ex.ª o sitio aonde foi affixado o anel e a data.

Sou de V. Ex.ª, Mt. Att.º Vn.º
Guilherme C. Tait.»

Da melhor vontade o sr. Manoel de Freitas, faz offerecimento do anel em questão para ser enviado ao sr. Witherby.

UMA AVENIDA DE 15 METROS DE LARGO

Informou-nos pessoa competenteissima que s. ex.ª o rico e nobre capitalista sr. Francisco de Campos Moraes, de ha muito manifesta a melhor das vontades para a realisacão d'uma grande avenida de quinze metros de largura, rasgada para o pitoresco local da Bonança.

A se effectuar tão grandioso ideia será mais um importantum determinado praso mais oute melhoramento com que a nossa menos longo, seria o mesmo qu terra, já tão invejada, vai ser do confessar a incapacidade ou meçada dos capitalistas portuguezes por essa construcção, que, capitalistas estrangeiros, são capazes de levar a cabo.

Oxalá pois, que tão sublime ideia sugerida no espirito correto altruista de s. ex.ª para tão meritorio fim, não desvaneça por qualquer motivo, devendo por isso todos nós fozenses correr pressurosos a prestar o nosso concurso para que a avenida da Bonança, o breve seja um facto.

FESTAS

—Com muito brilho, realiu-se no domingo 28. a festividade a S. Sebastião, Santo I... companhia.

A festa constou de vistosa ilhinação, posta a capricho por t habil decorador de Góios; mica, a conhecida de Villar do lte; foguetorio, fornecido pelo anado pyrotechnico sr. Fernandes Egreja; missa cantada, e são.

No domingo de tarde sahiu a ptosa procissão com anginhos, ei

No sabbado á noite estivemos pa ficar sem um dos melhores neros do programma—a illuminação e o foguetorio—pois que os:steiros, a pretexto parece que economias, queriam deixatarrail ás escuras. Por fim, á ta do protesto de diversos inditos, sempre se resolveram a mar colocar os copinhos. E ti

nha de ser assim, porque sabemos que o martyr S. Sebastião não tinha sido ouvido na resolução tomada, e até dizem que no balanço de ha muitos annos, elle apenas se tem contentado com as aceradas settas, cravadas em seu mavortico peito...

—No proximo domingo, 5 do corrente, ha aqui grandes festejos á Republica, para os quaes acha-se aberta uma subscrição e consta de musica, fogo e esmolos aos pobres.

A GUARDA REPUBLICANA

Para socego d'este bom povo, será bom que o digno comandante da guarda republicana em Espozende, mande vigiar uns certos meninos que de noite costumam andar na pratica de tiros ao... alvo.

IDEM 8.

CORAJOSO...

Dedicada a um meio pharmaceutico

«Conhecem-no? Miudinho, baixote e regularmente cheio, tendo uma bigodeira conquistadora (na opinião d'elle) atiradigo ao bello sexo, apesar de alguns dissabores lhes darem as suas malaventuradas conquistas; a maior parte de um comico irresistivel. Aqui vae uma das wais interessantes do irrequeto preparador de drogas:

Convenceram-no que certa mulher suspeita, tinha enorme paixão por a sua bella figura, foi o que bastou para desnortear a óca cabecinha do infatigavel galã.

Vestiu-se, perfumou-se e ei-lo acompanhado de amigos (para constatarem que como Cezar: chegou viu e venceu) a caminho da residencia da barata e reles diva...

Entrou... e como nos cumprimentos mouriscos, prosternouse; não digo bem, estatelou-se a fio comprido no humido chão por ter pisado inadvertidamente em uns pinos e bolas, que, garótas mãos proposadamente ahí tinham collocado. Levantou-se, amaldiçoando o contra-tempo, quando ouviu uma voz comicamente tragica que disse: «Mata esse patife». Com uma coragem de que não ha exemplo o nosso homem... fugiu... fugiu e só parou no modesto quarto que habita... onde olhando certa peça de roupa, maculada pela sua indomita bravura, melancolicamente disse: «Eis o que me ficou da aventura.»

CINEMATOGRAFO

Foi um primor a sessão inaugurativa do cinematographo recentemente instalado n'esta localidade.

Pena foi que a concorrência fosse tão diminuta devido ao mau tempo que se apresentou.

Não se podia exigir mais nem mais perfeito, e como prova disso o testemunhou a plateia que retirou satisfeittissima.

Operou, a pedido do nosso amigo e editor d'este jornal sr. Manoel Freitas, o seu amigo sr. José Dias da Costa, um novo cheio de talento e sabedoria para a sciencia de electricidade. José Dias da Costa, como seu irmão Antonio Dias da Costa, desde creanças revelaram uma larga e extraordinaria aptidão para a electricidade, e como tal são hoje dous conhecedores, embora muito modestos, sem receio de haver quem os ultrapasse.

Aqui mais uma vez lhes enviamos o nosso cordial aperto de mão.

No domingo haverá nova sessão com a tão falada fita da vida de Christo se a «Delegação Cinematographica» a tiver disponivel.

Quer a vida de Christo quer outras fitas, serão passadas ao som de piano que será tocado por um intelligente maestro que obsequiosamente se offereceu para tal fim. F.

VISITA

No proximo dia 19 do corrente mez vem visitar este pittoresca povoação em viagem de recreio e de estudo ao porto natural dos «Cavallos de Fão» a comissão organisadora da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras da Cidade de Braga, de que fazem parte todos os illustres jornalistas da capital do districto.

E' com o maior carinho e alegria que os seus collegas da imprensa n'esta villa lhe estão preparando uma modesta embora significativa demonstração de sympathia e solidariedade.

O NOSSO JORNAL

Por motivos imprevistos não foi possivel publicar-se este periodico na semana preterita, do que pedimos desculpa aos nossos amaveis leitores.

5 D'OUTUBRO

Na forma dos annos anteriores solemnizou-se também n'esta villa a data historica da implantaçã da Republica Portugueza, tendo sido lançados ao ar muitas salvas de foguetes e havendo á noite illuminações no edificio dos Paços do Concelho.

VASO DE GUERRA 5 DE OUTUBRO

Esteve em um dos dias da semana finda evolucionando por algumas horas dentro do porto natural dos «Cavallos de Fão» este nosso vaso de guerra, que muito frequentemente tem ultimamente visitado este local para estudos hydrographicos.

Folgamos com isso para se vêr que as nossas affirmativas não são descabidas de realidade.

Chegada

De Coimbra chegou ha dias a esta villa a Ex.ª Sr.ª D. Maria Candida da Costa d'Almeida, muito virtuosa e respeitavel senhora que em companhia de seu extremoso sobrinho e nosso intelligente e sympathico amigo sr. José Augusto d'Almeida Abreu, illustre secretario da Camara Municipal vem entre nós fixar residencia definitiva. Os nossos cumprimentos de boas vindas.

DENTISTA

Manoel Pinheiro, Cirurgião dentista, com consultorio na rua de Santo Antonio n.º 165=1º da cidade do Porto, também dá consultas todos os domingos n'esta villa, em casa do sr. João Magalhães.

ARTE

ARCHIVO DE OBBAS D'ART

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DASILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO 71 A 9111

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais, por preços inferiores a todas as suas mais congeneres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimem-se jornaes, livros, programmas para festividades cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e diferentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escritvões de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livraria.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos adquados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadeiras, estojos, louzas grandes, mappas parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenera.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, d'esde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para diferentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada ma.

POSTAES em côres, bro-
mitação verdadeira da foto-
graphia, o que ha de mais fi-
no e mais moderno, que
em toda a parte se vendem
a 40 e 50 seis cada um são
no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em
todos os gostos e para todos
os preços, havendo n'este ra-
mo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fo,
Apulia, e outras freguezias d'
este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame

TINTA preta, azul-preta, car-
mim e mais côres para escrever.
Tinteiros de vidro com tinta, redondos
e quadrados para o preço de 30, 40 e
50 reis, havendo frascos grades
desdes um 1/4 de litro até 1 litro, a
diferentes preços.

PAPEL de seda para lóres
em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qua-
lidade; papel affixe para illuminação,
lindas cores; dito para folhagem em
verde, prateado e muitas outras cô-
res com brilho.

PAPEL, almaço e fino em to-
dos os formatos e para todos os
preços; papel fino para cartas em
todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica
proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em ver-
melho, côr de rosa, branco, verde
escuro, e outras muitas côres e qua-
lidades.

LIVROS EM BRANCO para o
commercio, industriaes e particula-
res, havendo em todos formatos e
papeis diversos e preços muitos ra-
soaveis.

SEM RIVAL

A
140,
160,
2
8
C
ATÉ

REIS

Cada caixa de bom papel
com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para
1913 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo,
e todos os outros publicados para o
futuro anno de 1913.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religias, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nssa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e emettemos a quem nos enviar a sua importancia.

